

COMO CRIAR UM LOCAL DE TRABALHO LIVRE DE FUMAÇA

1º Dar a patrões e empregados informações pertinentes sobre os riscos específicos relacionados ao tipo de ocupação e ao hábito de fumar.

2º Participação dos empregados na elaboração dos regulamentos contra o fumo, bem como apoio dos superiores durante a campanha são fundamentais para o sucesso da implantação e manutenção do controle do tabagismo.

3º Anunciar com antecedência as mudanças a serem adotadas e simultaneamente oferecer programas de apoio àqueles que desejem parar de fumar.

4º Finalmente, a adoção da campanha envolve uma atividade contínua de difusão, apoio e supervisão, fortalecendo-a e conquistando maior número de adeptos à política de ambientes de trabalho livres da poluição pelo tabaco.



Ministério da Saúde
Instituto Nacional do Câncer/INCa

Instituto Nacional de Câncer (INCa)
Coordenação de Programas de Controle de Câncer (Pro-Onco)
Av. Venezuela, 134 — bl. A — 9º andar — Centro
Tels.: (021) 263-6568/253-1956/263-8565
Fax: (021) 263-8297



TRABALHO SEM CIGARRO: MAIS SEGURO E MAIS SAUDÁVEL

Organização Mundial da Saúde

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer



TRABALHO SEM CIGARRO. É MAIS SEGURO E MAIS SAUDÁVEL

Diversos tipos de doenças são causados pela exposição do trabalhador à poluição ambiental proveniente de vários materiais. Entre eles se incluem as fibras de asbestos (como o amianto, usado para isolamento térmico, entre outras coisas), a poeira de cimento, carvão, sílica, algodão e grãos, e gases provenientes da combustão do carvão, alumínio e metais.

A exposição ambiental à fumaça do tabaco também causa doenças aos indivíduos que trabalham em ambientes fechados (escolas, hospitais, restaurantes, bares, teatros, hotéis, bancos, etc...). A poluição no ambiente de trabalho e a fumaça do tabaco têm efeitos somativos ou multiplicativos no adoecimento do trabalhador.

PROBLEMAS PARA O TRABALHADOR FUMANTE

O fumante apresenta risco muito maior de desenvolver doenças do que o não fumante, entre as quais câncer de pulmão e de outros órgãos, bronquite crônica, enfisema, infarto do coração e derrame cerebral.

O trabalhador fumante adoece e falta mais ao trabalho, interrompe suas atividades várias vezes para fumar, diminuindo sua produtividade, e aposenta-se mais precocemente por invalidez, com uma qualidade de vida pior.

PROBLEMAS PARA O TRABALHADOR NÃO-FUMANTE

A maioria das pessoas passa 80% do seu tempo em ambientes fechados, poluídos pela fumaça do cigarro. Os tabagistas passivos -- não-fumantes expostos à fumaça do tabaco -- sofrem os efeitos imediatos desta exposição: irritação de olhos, nariz e garganta. Outros danos à saúde incluem, a longo prazo, o câncer de pulmão, doenças do coração (infarto, angina) e doenças respiratórias (asma, redução da capacidade pulmonar, infecções).

PROBLEMAS ESPECÍFICOS PARA A MULHER QUE TRABALHA

As mulheres fumantes ativas e passivas, além dos problemas mencionados anteriormente, sofrem o agravamento do uso concomitante de anticoncepcionais, aumentando o risco de doenças vasculares. A mulher gestante compromete sua gravidez, correndo riscos de aborto e outras complicações, e o recém-nascido tem maior risco de baixo peso e imaturidade pulmonar.

PROBLEMAS DO AMBIENTE DE TRABALHO

O tabaco não traz malefícios apenas à saúde dos trabalhadores. Alguns outros danos no ambiente físico estão diretamente relacionados ao uso do cigarro. Incêndios e acidentes industriais são um exemplo disto. Os detritos do cigarro aumentam o lixo e a sujeira, tornando necessária a limpeza e renovação mais frequentes de mobiliário, tapetes e cortinas. O aumento do desgaste dos filtros do sistema de ventilação obriga à troca dos mesmos em intervalos menores. A ventilação artificial, mais comumente encontrada em ambientes de trabalho, não é suficiente para renovar o ar circulante, levando à "síndrome do edifício doente".

AÇÕES DE CONTROLE DO TABAGISMO NAS EMPRESAS

É fundamental que a empresa crie uma política de controle do tabagismo. O argumento de que o controle do tabagismo no local de trabalho, além de restringir a liberdade individual dos fumantes, aumentaria os custos sem um benefício imediato não é válido diante dos danos causados aos trabalhadores fumantes e não-fumantes, do alto custo das doenças associadas ao tabaco e das perdas financeiras já descritas. O trabalho de educação para saúde e o apoio aos fumantes que queiram deixar de fumar devem ser prioridade, visando a ganhos reais a médio e longo prazos. Várias empresas já desenvolvem ações contra o fumo, e existe no Brasil a Portaria Interministerial (Ministérios da Saúde e do Trabalho) nº 3257/GM, de 22.09.88, que apóia e estimula as empresas a expandirem as suas ações contra o fumo no local de trabalho.